ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1929 N.º 2509

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

REALIZARAM-SE hoje, com a assistencia dos srs. Intendente Geral da Segurança Publica e Comandante da Policia, as experiencias do fabrico de pão durante o dia.

Segundo nos declarou uma comissão representativa dos operarios manipuladores, que esteve na nossa redacção, estes apresentaram duas fornadas ás 9,30 da manhã, ao passo que os industriais apresentaram as suas amostras trinta e cinco minutos depois.

A experiencia dos operarios demonstrou que o fermento pode ficar feito de vespera, a fim de ser utilisado na manhã seguinte, destruindo assim a afirmação dos industriais que defendiam a necessidade de se trabalhar de noite e dia na preparação do fermento.

A fim de apreciar estas experiencias, realiza-se na proxima segunda feira, pelas 11 horas, uma reunião magna dos operarios manipuladores de pão.

* * *

HA quem venha para a Imprensa reclamar, porque recebeu do estrangeiro uma carta, com *Lisboa-Espanha*, ou que viu lá por fóra, numa montra, uma garrafa de vinho com a designação de *Porto de Espanha*, etc.

Pois um amigo nosso regressado de Paris, descobriu, em plena rua de Rivoli, uma vitrina com varias garrafas de vinho, em que se lia, sob as armas da extincta monarquia portuguesa, Malaga Velho, e a seguir, tambem, na bela lingua de Camões, *marca registada*.

Mas não ficou por aqui, porque, ao fundo da vitrina, havia uma garrafa, com as armas espanholas e em grandes letras, *Jerez Viejo*, e depois, sob um monograma em francês.—*A primeira marca francesa.*

E' deploravel, mas para nós é uma desforra!

* * *

NOTICIAS de Bombaim dão o ex-rei Amanulah como disposto a renunciar ao seu trono e a ir fixar-se na Italia, onde se entregará á agricultura.

Felicitamos o simpatico exilado que, apesar de perder a corôa, não perdeu o bom senso. Quando um homem, nas suas condições, se decide a cultivar o solo, que dá o pão, o vinho e a alegria, é possivel que não tivesse muito geito para governar um povo, mas não lhe falta competencia para governar a vida.

Se de todos os reis depostos se extraísse sempre um agricultor, a queda das monarquias teria, alem de outras, esta vantagem—daria braços á terra.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje decretos: concedendo uma epoca extraordinaria de exames em Outubro de 1929 para os alunos inscritos nas faculdades de Farmacia e de Engenharia e regulando a renovação do funcionalismo nos cargos de direcção das escolas de Belas Artes.

* * *

SEM despeza para o Estado, foi encarregado de estudar no estrangeiro a clinica ortopedica o director do Sanatorio do Outão, sr. dr. Cipriano Mendes Dordio.

UM ACONTECIMENTO

A inauguração

DO CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

NOVA LISBOA, 13.—O comboio chegou a Luau, na fronteira, ás onze horas do dia 11, precisamente á tabela, depois de quarenta e seis horas de marcha.

Durante o percurso, nas estações embandeiradas foram prestadas honras militares, ouvindo-se canticos patrioticas por orfeons de indigenas, que os missionarios ensaiaram.

A' chegada a Luau os convidados eram aguardados pelo governador da Katanga, primeiro ministro da Rodesia e representantes do govêrno da União Sul Africana.

Entre a assistencia viam-se numerosas senhoras, tendo sido feitas aos visitantes calorosas manifestações.

Depois do desembarque foi descerrada uma lapide de bronze, colocada num rochedo em frente do rio Luau e na qual se encontram inscritas as datas da concessão, formação da companhia, começo da construção e inauguração.

Em seguida foi lido o auto da inauguração, sendo a leitura feita precisamente na fronteira oriental luso-belga, na margem esquerda do rio Luau, junto da ponte internacional.

O almôço realizou-se num local muito pitoresco, junto á margem do rio.

Presidiu o sr. ministro das Colonias, que tinha á sua direita o duque de Connaught e á esquerda o sr. Filomeno da Camara. Do outro lado, em frente, estava madame Borges de Sousa. A' direita do sr. Bacelar Bebiano sentava-se a esposa do governador de Katanga e á esquerda a esposa do primeiro ministro da Rodesia. Ao almôço assistiram, em lugar de honra tambem, o governador de Katanga e o primeiro ministro da Rodesia.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Borges de Sousa, presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que saudou todos os convidados que honraram a cerimonia da inauguração com a sua presença. Disse que foi no cerebro privilegiado de Robert Wiliams que nasceu a ideia de traçar o caminho mais curto para o transporte do minerio de Katanga até á Europa, seguindo a antiga via comercial das caravanas. O plano ousado levou-o a pedir a concessão ao Govêrno português. E, para comemorar a terminação da obra, encontravam-se ali todos reunidos no centro do continente africano, regosijando-se os convidados, decerto, com a conclusão duma das mais formidaveis emprezas que ao homem tem sido dado conceber.

Salientou a importancia dos serviços prestados ao desenvolvimento da provincia de Angola pelo caminho de ferro que foi construido sem o mais pequeno encargo para o govêrno português.

Dirigiu saudações calorosas a Robert Wiliams, que um dia disse:

—"A nossa politica é a de reter nas mãos dos ingleses o que é inglês, nas mãos dos portugueses o que é português e nas mãos dos belgas o que é belga".

Ele triunfou de todas as dificuldades, algumas das quais pareciam insuperaveis.

Prestou homenagem á memoria do general Machado, colaborador de Wiliams, e cujo nome figurará nas paginas da nossa historia colonial.

Referiu-se á satisfação que sentia por ver presente na cerimonia o filho do general Machado, comandante Alvaro Machado, que tanto tem sabido honrar a memoria de seu pai!

Agradeceu o apoio dispensado pelos governos e a presença do ministro das Colonias, facto unico na vida de todas as companhias coloniais. Agradeceu por fim, a presença de Filomeno da Camara e do duque de Connaught.

Falaram, em seguida, os representantes da Sociedade de Geografia, Associação Industrial de Lisboa, imprensa de Angola, Associação Comercial de Benguela, Associação Comercial do planalto de Benguela e da Associação dos Engenheiros, exaltando todos a importancia e significado da conclusão do caminho de ferro.

O governador de Katanga, em nome do govêrno belga, saudou o ministro das Colonias pela feliz conclusão do caminho de ferro, associando nas suas saudações, todos os que colaboraram na realização de tão vasta empreza.

Disse que a visita do ministro á Katanga é uma grande honra para o Congo Belga, assegurando aos convidados um acolhimento conforme com os sentimentos de amizade que os belgas nutrem por Portugal. Salientou a importancia que para a economia do continente africano tem o novo caminho de ferro.

O sr. Wiliams afirmou-se um verdadeiro amigo de Portugal e dos portugueses. Agradeceu ao govêrno português a honra de o ter condecorado com a Comenda de Cristo, tendo usado as respectivas insignias pela primeira vez no banquete do Lobito.

Fez a historia do caminho de ferro, como conseguiu obter a concessão por intermedio do marquês do Soveral e o auxilio importante que lhe prestou o grande português general Machado.

Senté-se feliz por ver que a realização do seu projecto contribuirá para o desenvolvimento de uma vasta região que pertence ao mais velho aliado do seu pais.

Salientou a importancia da ligação do caminho de ferro de Benguela com o resto da vasta rêde ferroviaria da Africa. Desde a sua chegada a Africa, em 1891, tem advogado a necessidade da continuação do caminho de ferro como o mais seguro meio de introduzir a civilização no continente negro.

O caminho de ferro de Benguela terá o seu quinhão no movimento progressivo da civilização africana.

Terminou associando sua mulher á grande alegria que o possuia, pelos encorajamentos que dela sempre recebeu. O Caminho de Ferro de Benguela é a resultante da cooperação amigavel de Portugal e da Inglaterra e da generosa hospitalidade com que os portugueses sempre receberam aqueles que veem trabalhar nas suas colonias.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A FESTA que os Estoris promovem em honra dos combatentes da Grande Guerra deve ser interessante, porque tem a organização dum festival do norte: musica, iluminações e foguetes. Estes são tantos que encheram tres vagões, que chegaram hoje, de madrugada, ao Estoril. Os pirotecnicos de Viana do Castelo querem maravilhar a gente do sul e terminam, no domingo, a sessão do fogo com um "bouquet de 2.000 mariposas", em honra da Imprensa.

O presidente da "Fidac", sr. Achilles Reisdorff vai assistir ao "fogo", depois de terminado o jantar que, em sua honra e no Casino Português, lhe oferece a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, e ao qual assistem os dirigentes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

* * *

FORAM condecorados: com o grau de comendador da Ordem de Cristo, os srs. dr. Francisco Morgado, dr. Figueira Andrade, capitães Oscar de Freitas e Craveiro Lopes; com o grau de oficial da mesma ordem, os srs. capitão Aiala Montenegro, Marques Beato e tenente França Borges; com o grau de cavaleiro, os srs. Eduardo da Fonseca, Camilo Alves, José Pedro Lourenço, Manuel Lopes Boavida, Cunha Rêgo, Sousa e Brito, Silverio Sequeira, dr. Antonio Miguel Figueira Freire, José Anjos da Fonseca, Miguel Esguelha, Manuel Rodrigues Mendes e João de Sousa Alte.

* * *

ALAIN Gerbault, que, sósinho, a bordo do *Foicrest*, conseguiu dar a volta ao mundo, chegou ontem á cidade da Horta, nos Açores.

E' um homem para quem a solidão é a linguagem mais bela, mais forte e rutila. Convive com as ondas e não se interessa pela humanidade, senão na medida necessaria para se sentir estranho aos seus dramas.

Chamam-lhe o aventureiro sem ventura. Ele provavelmente, julga-se o mais venturoso dos aventureiros.

* * *

ESCREVE-NOS um assinante do *Diario de Lisboa* que se queixa da atrevida liberdade com que certos individuos se intrometem com as senhoras que atravessam as ruas Bernardim Ribeiro e Nogueira e Sousa. Recomendamos o assunto ao sr. comandante da Policia.

* * *

FOI autorizado o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sr. dr. Matos Romão a tomar parte na reunião do Conselho Executivo Internacional dos Congressos de Educação Moral, a realizar em Paris.

* * *

PARA o lugar de director do laboratorio de ensaios e estudo de materiais do ministerio do Comercio, foi nomeado o engenheiro sr. Azevedo Lobo.

* * *

FOI nomeado director da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra o sr. dr. Teixeira de Abreu.

Tauromaquia

E' uma grande corrida a de domingo no Campo Pequeno, com os filhos de José Casimiro e com a lide de dois touros *desembolados pelo espada* «Algabeño»

A Praça do Campo Pequeno tem no domingo proximo uma corrida das que os aficionados acolhem com satisfação e com as melhores e mais fundadas esperanças de presenciarem lides que os entusiasmem. Brilham no cartaz três nomes de incontestavel relevo no toureio peninsular, o espada José Garcia «Algabeño» e os cavaleiros filhos de José Casimiro. Ha touros de uma ganaderia que criou fama de crear uma casta de poder e de bravura, a de Terré e Ter-

JOSÉ CASIMIRO DE ALMEIDA JUNIOR

ré, da Golegã, e de uma forma geral o conjunto de elementos é harmonico e equilibrado, não havendo probabilidades de falhas artisticas.

José Garcia «Algabeño» lida dois touros em pontas e toureara nos três tercios porque em todos três domina e porque isso mesmo foi uma das razões que motivaram a sua preferencia entre outros matadores da mesma elevada categoria. Os aficionados apreciarão mais uma vez o adorno de José Garcia no capote, os seus primores bandarilhando e a emoção do seu toureio de muleta, coadjuvado o grande artista pelos seus eximios peões de brega Prieto e Rosales.

Os jovens Casimiros alternarão com seu pai, o querido e popularissimo artista e os bandarilheiros nacionais são A. Carvalho, Carlos Santos e os dois irmãos Gonçalves, acompanhados pelo toureiro espanhol Plá Flores.

A bilheteira dos Restauradores abriu hoje sexta-feira e continua aberta amanhã e depois.

ADIVINHA N.º 5

1.ª QUADRA

Sou grãosinho de rapé,
que em toda a parte se mete;
só ando em bicos de pé,
que são bicos de alfinete.

ADIVINHA N.º 5

2.ª QUADRA

Mudando sempre de fato,
á vista ninguem me tem;
mas não ha já cão nem gato
que não me conheça bem.

ADIVINHA N.º 5

3.ª QUADRA

Vou de visinha em visinha,
dou saltos, não sou palhaço:
—Ora veja se adivinha
quem eu sou, e que é que eu faço.

BOLSA DE LISBOA

14 de Junho

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
F. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	900$50	900$00	900$50
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	928$50	—	928$50
» » 3 % 2.ª » . . .	—	924$00	—
» » 3 % 3.ª » . . .	—	967$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	530$00	—
» Lisboa & Açores.	515$00	515$00	—
» de Portugal . . .	998$00	996$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	1.660$00	1.655$00	1.660$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	101$00	101$00	101$50
» das Aguas de Lisboa.	—	290$00	310$00
» Gaz e Electric. coup.	—	351$00	360$00
Soc. Industrial Aliança .	161$00	160$50	162$00
C. Portugal e Colonias .	112$50	112$00	112$50
» Nacional de Navegaç.	—	277$00	279$00
» Tab. de Portugal. . .	669$00	—	—
» Portug. de Tabacos .	399$00	398$00	400$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	123$00	121$00	126$00
Idem mod	98$50	98$70	99$00
C. de Seguros Sagres . .	—	868$00	—
A Tabaqueira.	525$00	525$00	530$00

A PRAZO

EFECTUADO

Norte e Leste 3.ª	103$00	Match ant. 3.ª .	125$00
Assu. Angola 3.ª	115$00	Port. e Colo. 3.ª	114$00
Tab. Portug. 3.ª	675$00	Match mod. 3.ª .	100$00
Gaz e Eletr. 3.ª	375$00	Cabinda 3.ª. . .	3$35
Amboim 3.ª . .	187$00	C. N. Naveg. 3.ª	285$00
C.ª do Buzi 3.ª .	79$00	C. Aguas L. 3.ª .	300$00

A MUSICA

O concerto

Lomelino de Freitas

e a Sociedade Nacional de Musica de Camara

Depois de adiado diversas vezes por motivo de doença, conseguiu o ilustre tenor português Lomelino Silva realizar o seu 2.º concerto, que resultou mais um triunfo. No variadissimo programa, a que o artista acrescentou gentilmente muitos numeros extra-programa, todos os generos entravam, — a canção leve e despretenciosa, a canção de caracter, regionalismo espanhol com as suas dificilimas e soberbas ornamentações aragonezas), composições portuguesas, autenticos "lieder", e os mais celebres trechos de operas das mais diversas exigencias como são as partes de tenor do "Barbeiro de Sevilha", de "Werther", do "Fausto", e do "André Chénier".

Só o modo como Lomelino Silva interpretou o dificil "Improviso" desta ultima opera,—a sua potencia de voz, a sua afinação perfeita, a sua arte de cantar e de dizer, a sua vibração emocional, —basta para conquistar-lhe de vez admiração entusiastica; e, por comparações retrospectivas, tivemos mais uma vez ensejo de observar quanto o interprete pode deturpar, ou valorisar as obras que interpreta.

Assim, Lomelino Silva não só vence as dificuldades tecnicas, mas, esteticamente, valorisa a melhor musica, e tambem a menos boa, e se quizessemos mencionar, no que cantou, tudo o que merece ser mencionado, tinhamos simplesmente de mencionar tudo. E senti mos imenso que o ilustre artista não tivesse tomado parte integrante em opera alguma da temporada que acaba de findar no Coliseu.

Colaboraram no brilhante concerto: Cecilia Borba, que deliciou a numerosa assistencia com alguns numeros de harpa, em amavel substituição dos anunciados numeros de violino pelo professor Flaviano Rodrigues; Eurico Tomás de Lima, nalguns numeros de piano em que vai marcando o continuo progresso que o conduz a uma arte requintada, e Tomás de Lima eximio nos acompanhamentos.

«A Missa em Ré»

Com muito publico e agrado entusiastico, a Sociedade Nacional de Musica de Camara acaba de dar-nos novamente, no Teatro Politeama, sob a regencia do talentoso artista Fernando Cabral, uma audição integral da "Missa em Ré".

Nos solistas, poucas fôram as modificações: na parte de soprano do "Kyrie", aparece D. Aline Rocha Gomes, na parte de tenor o sr. José Maria Rosa, e na parte de alto D. Regina Vieira, que desistiu de qualquer colaboração na "Missa", sendo substituida por D. Maria Luiza Lisboa, que continua tambem nas suas antigas partes do "Credo" e do "Agnus Dei",—trechos, diga-se de passagem, onde valorisa muito mais as suas inegaveis qualidades vocais e artisticas do que noutros trechos estudados ulteriormente.

E' evidente que havia enorme vantagem em que o quarteto vocal de solistas fôsse de primeira categoria, e o mesmo do principio ao fim da obra; mas assim mesmo, e com alguns momentaneos desfalecimentos de afinação, director e colaboradores bem merecem uns dos outros. De resto, no conjunto coral e orquestral, notamos mais liberdade de expressão, mais aparente expontaneidade—em suma um notavel progresso que acresce singularmente as possibilidades de enlevo pela sublime obra beethoveniana.

Do sucesso individual e das chamadas especiais compartilhou Luiz Barbosa, que interpretou com sobria expressão e muito estilo o grande solo de violino do "Benedictus".

"Beatitudes"

A "Sociedade Nacional de Musica de Camara", anuncia para a noite do proximo sabado a "reprise" das "Beatitudes" de Cesar Franck, ampliando-se o programa deveras sensacional com a execução do trio de Mendelssohn por Viana da Mota, Paulo Manso e Fernando Costa, e varios numeros de canto por Tomás Alcaide. Já ha dias que está marcada para a mesma noite a terceira e ultima representação da opera "Entre Giestas" de Rui Coelho. E' escusado o reparo de quanto é contrariante dois festivais tão importantes para o nosso meio musical coincidirem no mesmo dia e hora; muito embora eles interessem gostos e tendencias diferentes, não deve faltar quem esteja desejoso de assistir a ambos.

Deixamos o assunto,—que outra coisa não podemos nós fazer — entregue ao criterio, boa vontade, e, sobretudo, ao "bom" senso dos interessados.

Francine Benoit

HOJE no BRISTOL
KATIA LOPUHINA
Estrella russa de dansas classicas e modernas
HERMANAS GIMENO
Coupletistas e bailarinas hespanholas
ORQUESTRA DE TANGOS E JAZZ

Dr. José de Padua
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.
Telef.: Cons. N. 4112
Resid. N. 5099

MONTEPIO GERAL
Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

E' obrigação dum chefe de familia consciente dos seus deveres
FAZER UM SEGURO DE VIDA
para garantir a sua velhice
para garantir sua esposa
para garantir seus filhos
CONTRA A MISERIA
Uma pequena economia nas despezas superfluas facilitará a pratica desse acto de previdencia.
Consultem a SAGRES, Companhia Luso-Brasileira de Seguros — Capital realizado 2.000 contos — Valor actual do seu activo 10.000 contos — Pelo telef. Central 2961, pessoalmente ou por carta endereçada á rua do Ouro, 191 (edificio proprio) — Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Patricio da Cunha Matos, D. Leonor Archer da Silva e D. Joaquina Castelo Frade.

E os srs.:

D. Manuel de Sequeira Bramão, Dr. Caetano Francisco Maria da Silva Beirão, Francisco Perfeito de Magalhães Vilas Boas, Antonso Kendall Ramos de Magalhães, Antanio de Sampaio Dart Costa, Humberto Felicio Veochi e Valentim Duarte Pinto.

—Faz hoje anos o sr. José Batista, irmão do nosso amigo rev. Francisco Batista, prior de Carnide.

A Caridade

Recita Infantil

Começaram hoje no Jardim de Inverno do «São Luís Cine», os ensaios dos numeros novos com que é ampliada a engraçada revistinha «Por meudos», que tanto exito obteve na «matinée» realizada nesse aristocratico «cine» na segunda feira passada, desempenhada por um gracioso grupo de crianças de quatro a doze anos.

Pela extraordinaria procura de bilhetes tudo nos leva a crer que nessa noite o «São Luis Cine» será pequeno para conter todos os que amam os belos espectaculos.

No Orfanato Santa Isabel

Em vista do exito obtido pelo grandioso festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, tem levado a efeito no vasto Parque do Orfanato-Escola Santa Isabel, a favor do mesmo orfanato, resolveu a mesma comissão repeti-lo amanhã, sendo de esperar uma nova e selecta concorrencia.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Inaugurou-se na Costa do Sol, com extraordinario exito, o elegante recinto «Tamariz», instalado nos jardins do palacete «Schroeter» no Estoril, situado sobre a linda praia do Estoril.

Este encantador recinto, artisticamente disposto em varios planos onde se encontram espalhadas grande numero de mesas, que ontem estiveram sempre tanto de tarde como á noite repletas de tudo que melhor conta a nossa primeira sociedade, tanto dos Estoris, como de Cascais e Lisboa.

O recinto superior, donde se disfruta um dos mais belos panoramas, foi reservado para a dança, vendo-se durante a noite redupiando ao som de um eximio «jazz-band», grande numero de pares.

Com a inauguração do «Tamariz» foi a Costa do Sol enriquecida com o mais belo ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

A estreia do novo programa, ante ontem, neste aristocratico cine, agradou sem reservas, saindo o publico, que enchia por completo a vasta sala de espectaculos, plenamente satisfeito com os momentos ali passados. Na assistencia recorda-nos ter visto as sr.as:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Almeida Araujo, D. Augusta Ferreira e filhas, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luísa Deslandes Blanch, D. Maria Augusta de Carvalho Morais. D. Virginia de Abreu Caroça, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Maria Luísa de Almeida Brandão Abecassis, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Angelica Carvajal Teles da Sylva, D. Maria Isabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Alda Barroso, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Fernanda Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Isabel d'Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Maria Luísa Diego da Silva Teixeira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, madame Santos Loureiro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Helena Nobre da Costa, madame Miranda Pinto, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, madame Pinheiro Chagas, D. Maria Henriqueta Abrantes Pereira, madame Jaime Raul do Nascimento e filha, D. Sofia Baerlein de Castel-Branco, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Luisa Cardoso de Menezes de Morais, D. Maria Alice Borges de Oliveira Pires, D. Maria Helena Morais Cardoso de Menezes, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Margarida de Oliveira, D. Alice de Castro Sena, D. Maria Luisa e D. Maria Reis, D. Maria Luisa Meyreles, D. Maria Pedroso Barata, D. Maria Trigoso e D. Maria Julia Pereira, mademoiselle Ramires, etc., etc.

A'manhã primeira «matinée» em que se apresenta este programa.

Os nossos pobres

Recebemos do anonimo C. F. a quantia de 100$00 que entregamos a Maria Luiza Chaves, em nome de quem agradecemos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Olimpia Club
Hoje — Sensacional Estreia
"HERMANAS GIL"
Bailarinas coupletistas — Tangos argentinos
Na Taverne:
Fados e duetos
por eximios cantadores

POR TERRAS DE AFRICA

O PRETINHO GAZUZA

NAS AZAS FATIDICAS

do cruel destino...

Nas tardes serenas ou nas manhãs orvalhadas, nunca desci á baía do Mocambo, para me entreter e para passear na praia, na direcção de Lunga, que não visse á minha frente, fugindo de medo, como um perdido, um pequenino preto de quatro anos, que com os pais vivia, a distante da povoação, numa palhota baixa, circular, isolada e aonde as aguas do mar, rumorosas, de vez em quando chegavam. A' esquerda o Oceano Indico, ora manso, ora revoltoso; á direita o denso mato, com a sua beleza agreste, com as suas surprezas e os seus misterios... A maior parte das vezes, tudo tranquilo e sem o menor sinal de vida. Só os caranguejos, uns maiores, outros mais pequenos, na praia alvissima, pachorrentamente se moviam. Com este silencio e esta quietação da vida, penetrantes e a despertar na alma uma lenta nostalgia, mais graça achava aquele minusculo preto, que, mal me via, fugia de mim, aterrado. Era como que a nota comica naquele grande drama do silencio. Porque não só eu lhe achava graça, como até os proprios pais se riam. Encostados á palhota, escancaravam a boca, pondo á mostra a dentuça branca, babadinhos de gozo por aquele susto do petiz. Atarracado, gordo, pançudo e de olhos vivissimos, era só ver-me a distancia. Como se um jacaré o quizesse tragar, ei-lo aturdido e apavorado em direcção á palhota, semelhante a uma leve bola de carvão que o vento forte, vertiginosamente, rolasse. E na minha mente, lembrando-me duma pequena personagem dum conto de Fialho, tambem batizei o pretito, que de mim fugia, com o nome de Gazuza. Um dia, tendo-me aproximado mais, ao fugir de mim, surpreendido, como a lebre que o caçador desperta, bradei-lhe cá de longe:

—Eh ! Gazuza !...

Sem voltar a cabeça, soltou um vivo grunhido, e enfiou para a palhota, com a velocidade dum raio. Uma tarde, passei; não o vi. Deixei a praia sinuosa, aqui e alem prolongada por pequenas baias, e entrei no mato. Na Africa, nas regiões ou locais, onde a civilização ainda não chega, tem de se procurar na harmonia da natureza os gosos e as distracções, que só ela, previdente, tão generosamente pode dar. Na falta de concertos, teatros e cinemas, aos amigos da naturesa agreste tudo convém, tudo lhes entretem o espirito.

Em vez de acrobatas a fazerem habilidades nos trapesios dos circos, macacos ageis, vivos, atrevidos, a balouçarem-se, com esgares, nos ramos dos cajueiros; em vez de cantoras nos palcos, o canto da hiena nos bosques; em vez de bailarinas, a dança das libélulas á superficie da agua transparente dos rios; em vez de orquestras a executar musica celebre, o côro das aves multi-côres e que, confiadas no homem, á vontade vivem, na vasta extensão das florestas; em vez de «placards» luminosos, os bandos de pirilampos a luzirem, fosforescentes, na densa escuridão da noite; em vez de scenarios vistosos e de quadros de pintores notaveis, a propria naturesa, sem artificio,com as côres naturais, real, perfeita como Deus a creou. E depois, os imprevistos: uma cobra enorme que arrastadamente passa, uma gazela timida que apressadamente foge, um rugido ao longe, que momentaneamente assusta Naquela ocasião, porém, não me foi possivel entranhar-me no mato, em procura de imprevistos e pequenas sensações, como tantas vezes fazia. Nuvens negras começavam a encobrir o ceu. Anunciando borrasca, estendiam o seu manto sombrio á superficie da terra. Voltei para trás; mas não tão feliz, que a chuva não começasse a cair, em gotas graúdas e com aquela violencia como costuma cair na Africa. Para fugir áquela tormenta, de nada me servia o abrigo das arvores. E lembrei-me, então, da palhota do Gazuza. Para lá me dirigi, a correr. Quando nela entrei, encharcado, achava-se ele sósinho e tão acachapado e negro, que me deu a impressão dum besouro. Como se uma faísca o assombrasse, levantou-se, num impeto. Com os olhos em mim, e como se das orbitas lhe quizessem saír, doridamente guincha:

— Ih!... Ih!... Ih!...

E enquanto ele se contorse, apavorado, este terrivel dilema me assalta: ou ficar ali, até que ele morresse congestionado, ou expôr-me outra vez á chuva. Voltei-lhe as costas, como que nada querendo dele, e deixei-o berrar, á vontade. Foi bom o expediente. O Gazuza, vendo-me assim, pouco a pouco serenou. E esta prova foi de excelente resultado. Convencido de que eu não trazia feitiço, e de que não queria devorá-lo, como o tigre ou como o jacaré, já depois não fugia, quando me via passar. E até que, um dia, me aproximei dele. Afaguei-o, chamei-lhe Gazuza, e ele consentiu o afágo. E, por fim, já eu não podia passar sem o Gazuza, nem o Gazuza sem as minhas festas. Ainda eu cá vinha longe e já ele corria para mim, sorridente, atraído por brincadeira de branco e por uma ou outra gulodice, que de vez em quando lhe levava. «Eh! Gazuza... você está gordo!...»—lhe dizia eu, muitas vezes, enquanto o elevava no ar, como se levantasse um boneco.

Ensinei-lhe depois umas cabriolas, que ele executava na areia, com muita graça, mas com alguma dificuldade, enquanto os pais, ufanos, se desfaziam em riso, creios de gratidão, por aquela confiança que branco dava ao seu meúdo, tão negro. Como, durante algum tempo, faltasse ao meu passeio na praia, foi o Gazuza visitar-me ao quartel. Ia escarranchado no pescoço do pai, elevava na mão um ovo de galinha. O pai, vendo-me, como se praticasse o acto mais solene da sua vida, pegou no ovo e deu-m'o:

— Ságuáte, siôr, ságuáte, de Gazuza.

... ...

Ah! Que encanto eu achei áquele presente, tão simples, que Gazuza me levava!...

* * *

Tempo chegou, em que o trabalho que eu tinha, no cumprimento das funções oficiais, era muito. Unicamente com um sargento branco, quasi sempre com febres, tudo eu tinha de fazer, paciente, resignado, chegando á noite moído. Começava a preparar-se a coluna para a pacificação de Angoche, o que aumentava, no elemento militar o expediente e o serviço. E, assim absorvido pelo dever e pela responsabilidade, muito tempo passei sem a distracção do passeio. Esqueci, por isso o Gazuza. Desaparecera da minha memoria, pela ausencia e perante o castelo de notas oficiais a que tinha de responder. Como podia lembrar-me daquele insignificante atomo de gente, do seu mêdo e, por fim, da sua confiança em mim, se até a propria familia, tão longe, na Europa, por vezes, me esquecia... Foi o pai, um dia lembrar-m'o. Sem que o esperasse, procurou-me, uma manhã, com olhos mortiços e ar de quem sofre.

— Gazuza, siôr, Gazuza...

Sem mais nada poder dizer na sua lingua, que eu percebesse, para melhor compreensão, levou a mão aberta á face, inclinando em seguida a cabeça. Chamei o interprete, que explicou o caso: o Gazuza achava-se doente. Mandei que o proprio interprete o fosse ver. Preto experiente, quasi civilisado, ainda que não fosse medico, talvez com conselhos ou com algum remedio o pudesse curar. E mais uma vez esqueço o Gazuza. E' que o meu pensamento, naquela ocasião critica, com o primeiro sargento no hospital de Moçambique, todo convergia para a regular execução do serviço. E é até que, um dia, voltou a bonança. Tendo já quem me auxiliasse, podia, enfim, dispor de algum tempo para a contemplação das pequenas cousas, que tanto entreteem na Africa. E numa manhã amena, docemente tepida, antes do sol nado, e enquanto rôlas cantavam na folhagem humedecida, mais uma vez desço em direcção á baía. Na praia, pretos quasi nús, faladores, preparavam a gambôa para a pesca daquele dia. Já o sol se anunciava, por clarão tenue, ao longe, no limpido ceu do levante. O mar, ameno e dôce, dava a impressão dum espelho que começa a reflectir a luz. As pegadas, que deixo, ficam mais visiveis no chão, pela cacimba que caíra. Além do alarido dos pretos,que pescavam, e do ligeiro rumor da agua, ao beijar a areia finissima, o mesmo silencio de sempre. Foi ele alterado, mais alem, quando, distraído, passava em frente da palhota onde, uma vez me abrigara. Era a mãe do Gazuza que, ao ver-me, corre para mim apressada e que, ao mesmo tempo que aponta, em grande grita, exclama :

—Siôr, siôr!... Gázú...lá, Gázú...lá.

—O que diz você, mulher ?...

—Gázú...lá...

E, noto, então, que ela me indicava um grande morro de salalé, quasi junto ao tronco duma esgrouviada palmeira. Para lá sigo, para me entreter com o petiz. O clarão do nascente era agora mais vivo. Ainda que o sol não tivesse nascido, já ele luzia ao longe, nos cumes desertos das serras do Pão e da Mesa. Campo claro, que despertava das trevas, e onde a folhagem estremecia, talvez num regozijo imenso, por mais aquela caricia, que a luz do sol lhe levava. Porem, por mais que, com a vista, procure não descubro o Gazuza.

O que encontrei, surpreendido, junto ao môrro do salalé, foi uma pequena sepultura.

Sepultura simples, sepultura de pretos. Quatro estacas a formarem um pequeno retangulo; e por cima, horisontalmente aot erreno, um pano branco,seguro ás estacas, simples, remendado, e que fluctuava levemente, brandamente e ao sabor da aragem. Junto a uma estaca, restos de comida e uma tigela com agua. Era para o Gazuza matar a fome e a sede, naquela noute eterna, sem fim, sem sonhos, e em que ele, tão novo, para sempre adormecera. E, então, um grande remorso, um remorso atroz, me dilacera cruelmente a alma. Pobre petiz!... Porque não fiz um sacrifio e não fui eu vê-lo?!... Era um dever que a humanidade impunha, e tambem porque o pai me procurava.

E quem sabe... talvez que ele quizesse ver-me, talvez que quizesse, mais uma vez, sorrir-me, com a inconsciencia de que a morte, inclementemente o levava. Livre de nuvens, limpido e fulgurante, já o sol começava a mostrar-se, belo, magestoso, lá ao longe, acima da curva longiqua do horizonte. E, em breve, a sua luz radiante envolve, num afágo, a humilde sepultura, onde o pequeno corpo do Gazuza se entregava, submisso, á cruel sofreguidão do Nada, como se quizesse mostrar que ele, magnanimo e generoso, tanto resplandesce na civilização nos ricos mausuleos dos principes, como no sertão na rude sepultura dos pretos.

... ...

Só mais uma vez, me dirigi para aqueles lados. Foi em seguida áquele ciclone que, numa segunda-feira de Pascoa tanto devastou Moçambique. Com a furia do monomocaia desaparecera a palhota, como desaparecera aquele pano, tão simples, que cobria a cova do Gazuza. Nem o tôsco sinal de vida, com relação aos pais, nem o singelo sinal de morte, com relação ao filho.

Tudo se sumiu, tudo desapareceu, tudo foi entregue pela negra sorte á dura inclemencia do tempo e á insaciavel voragem que o destino preparara.

PAES MAMEDE

No Grande Salão JANSEN

A Troupe Feminina todas as noites
Especialidade em bifes e mariscos
GRANDES CONCERTOS
EXPLANADA junto ao Terraço Bragança
A melhor cerveja é a da Fabrica JANSEN
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
— e Rua do Alecrim, 30 —

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-Assistente I. da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212 — Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A — Tel. N. 4696

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos
CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º
TELEFONE N.-908

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

Condes
CLIVE BROOK em
A pensão da divorciada

A Cidade

The Biley Institute
Linguas vivas
R. MARTENS FERRÃO 20
(á Rotunda), LISBOA

TUDO DE AMARELO

Lisboa parece que está atacada de ictericia...

A epidemia do amarelo que está atasando os predios de Lisboa, algumas casas no Rossio, um na Avenida, e outros menos perturbantes e visiveis, teve origem num boato, que as estancias camararias consultadas hoje, pelo telefone, desmentem categoricamente. Disse-se e diz-se, que o municipio ordenara a pintura das fachadas de amarelo-desespêro, a oleo, o que seria horrivel não só pelo antipatico da côr, mas ainda pela monotonia do conjunto. O que se passou foi apenas isto: a Camara pensou que o Rossio devia apresentar-se, talvez para os turistas a caminho da exposição de Sevilha, vestido de açafrão. Pensou-se, como se pensa muitas outras coisas que, afinal, não se executam. O bom-senso interveio a tempo. A pintura é livre, como até aqui, como daqui para diante. Mas se a Camara Municipal dá liberdade de tintas, na pintura dos predios, compete-lhe opôr-se com meios suasorios—assim manda o bom gôsto—á invasão do amarelo de que Lisboa, nas suas principais arterias, está sendo vitima.

Lisboa tem que ser como é. Paisagem de seculos. Paleta viva de tintas, esmorecidas pelo tempo, em tonalidades inefaveis de beleza, que lhe dão o ar lavado e alegre de barrela saloia, secando ao sol. Ha, pois, que lhe conservar o colorido, unico no mundo, caracteristico, e bem português, que causa a admiração de todos os estrangeiros, derreados pelos cemiterios de pedra e marmore das cosmopolis brutais. Uma coisa é a *patine* e outra é a limpeza. Limpar é conservar, quando muito restaurar, respeitando o pincel expontaneo e ingenuo do artifice original, que copiou tudo da natureza, e desse grande mestre luminoso que é o sol.

Deixai Lisboa rir na romaria das suas côres. Não ha inverno, nem calamidade que a entristeça. E é bonita, quasi lirica, rimas predilectas de verde e branco, a dizer com a paisagem dos seus arrabaldes, côr de rosa velho, nos palacios antigos, onde rondam ainda espectros de amor e nos muros que vão a Bemfica e ao Lumiar, já carcomidos, mas cheios de flores, como se a primavera fôsse eterna; azul, azul forte do mar, nas casas pobrinhas dum só piso, uma só janela, onde moram marinheiros e pescadores...

Apelamos para a Camara Municipal e para as comissões de defeza e estetica citadina, para que não deixem pintar mais predios de amarelo — e de que amarelo!... Basta de purgantes. Gôstos não se discutem...

Discutem-se! Lisboa não pode transformar-se num hospital, num lazareto, numa cadeia. Se quer vestir bem, não vista pela ultima moda, importada de Paris: o negregado amarelo. Não vai bem aos seus olhos, nem as suas tradições.

Chá das cinco

Da Costa do Sol

Quasi todas as noites vai ao Casino. E a sua silhueta alta, mesmo altissima, destaca-se no turbilhão de banhistas, jogadores e simples curiosos. Só fala quando é preciso. E assim arranjou fama de fria, de sorumbatica.

Um português de espirito achou-lhe a classificação exacta:

— A grande... parada.

No Estoril, ha um empregado preto.

Um inglês do Cabo Submarino, meio turvo dos whiskies, preguntou-lhe, na sua lingua de trapos, como se chamava.

— Eu sou Carlos...

— Ah, então és o Carlos... Black.

Ha dias encontrei, no comboio electrico um amigo doutros tempos. Vinha tristonho, e eu inquiri do motivo das suas preocupações:

— Tenho o meu pai muito mal. Vai sofrer uma operação melindrosa...

— E quem o opera?

Citou-me dois nomes conhecidissimos. E para marcar bem a importancia do acontecimento, acentuou:

— Vai ser uma operação... com todos os matadores.

FELIX CORREIA

O campeão da Europa

Pierre Charles

chega hoje a Lisboa, estando-lhe preparada uma entusiastica recepção

A' hora a que escrevemos ainda não se sabe a hora exacta a que chega a Lisboa o campeão da Europa Pierre Charles que no dia 30 se bate, para a disputa do titulo com o nosso campeão José Santa, mas é mais provavel que chegue no rapido do Porto, á meia noite, visto ser este comboio que entronca com o que vem da fronteira de Vilar Formoso.

Os nossos colegas *O Seculo* e *Diario de Noticias* afixarão nos seus placards a hora precisa a que chega o grande campeão, a fim de que o publico desportivo acorra a saudá-lo como merece um homem da categoria de Pierre Charles.

A marcação de logares começa na segunda-feira e no domingo será tornada publica a tabela de preços para este formidavel espectaculo.

Podemos informar que, a despeito dos colossaes encargos que comporta o Campeonato da Europa, os preços são infinitamente mais acessiveis que os habitualmente fixados nas reuniões ordinarias de Paris e Londres.

Hospital Militar da Estrela

Reassumiu a direcção deste estabelecimento, apoz uma curta licença de estudo, no Alentejo e Algarve, o distinto coronel medico Adriano Luís de Oliveira Pessa.

DOMINGO
Vôos de turismo sobre Lisboa e Baptismos do ar no "Farman-Titan"
Inscrição na séde até amanhã ás 13 horas—R. do Alecrim, 33, 2.º (Telef. 3003-T.) ou no proprio campo de Alverca
Os comboios para Alverca saem do Rossio ás 13,5 e 14,40

A exposição Dantesca

inaugura-se amanhã

A'manhã, com a assistencia dos srs. Presidente da Republica, membros do govêrno, ministros da Italia e Alemanha, professor italiano Guido Vitaletti e outras entidades oficiais, realiza-se pelas 15,30, na sala Antonio Enes, da Biblioteca Nacional, a inauguração solene da Exposição Dantesca.

Entre as obras expostas encontram-se trabalhos raros e valiosos do grande Dante Alighieri, como por exemplo:

Manuscrito iluminado dos fins do seculo XIV, contendo a «Divina Comédia», interessante trabalho oferecido á Biblioteca por D. Frei Manuel do Cenaculo.

Uma preciosa edição de Veneza de 1497, ornada de gravuras em madeira que parece ser a primeira tentativa de ilustrações das obras do grande escritor italiano.

Uma tradução em castelhano da «Divina Comédia», por Villegas, datada de 1515.

Uma edição do «Inferno» ilustrada e com data de 1862, de Florença, e muitos outros trabalhos de grande valor literario.

Na parte portuguesa da exposição encontram-se traduções das obras de Dante, por varios escritores: Luís Vicente de Simoni, Pinto de Campos, Ramos Coelho, as curiosas traduções de Antonio José Viale, entre as quais a de 1883, com a celebre carta de D. Pedro V ao seu velho professor; Eduardo Augusto Vidal, João de Deus, Mendes Leal Junior, Antero de Quental, José Silvestre Ribeiro, Silveira da Mota, além de comentarios de Silvestre Riveiro, Manuel Luís Martins, Alfredo Pinto (Sacavem Fernandes Pinheiro); poesias de louvor a Dante pelos nossos mais conhecidos poetas e uma brincadeira literaria do dr. Patrocinio da Costa, intitulada «Viagens no Sistema Planetario».

Encontram-se ainda traduções francesas, espanholas, catalãs e estudos criticos de varios autores.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, receberá os convidados, acompanhando o Chefe do Estado na cerimonia inaugural da Exposição Dantesca.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

Amanhã SABADO, 16
3.ª noite dos
Grandiosos Festivais no Jardim da Estrela
Sensacionalissimo e brilhante programa
Das 21 h. até ás 4 h. da madrugada
Entrada 2$50
DOMINGO, 16 4.ª noite

Peça portuguesa

NO Teatro Nacional

estreia-se amanhã a peça o "Tigre de Bengala"

Sóbe amanhã á scena, no Nacional, um original português dos distintos dramaturgos Luna de Oliveira e Acurcio Pereira, dois nomes que, no teatro e no jornalismo, marcaram ha muito uma posição de destaque. O *Diario de Lisboa* que tem por habito entrevistar os autores portugueses, na vespera das *Premières* das suas peças, conseguiu hoje obter de Acurcio Pereira, algumas impressões.

Ei-las:

—Ao escrevermos *O Tigre de Bengala*, eu e o meu camarada Luna de Oliveira norteamo-nos pelo proposito de realisar uma obra honesta, uma obra que não

ACURCIO PEREIRA

devesse nada a ninguem; e tivemos um objectivo, o de divertir o publico.

Referindo-se ao seu camarada, diz:

—Luna de Oliveira tem atrás de si um passado brilhantissimo de escritor teatral e, portanto, dos meritos dêle não se pode duvidar. Unidos na mais perfeita e absoluta identidade de vistas e por uma amizade solida, desde a concretização da primeira ideia que gerou a nossa comedia-farça, até o momento em que escrevemos, no final do 3.º acto, a palavra *Pano*, tudo é comum de tal maneira que, para nós proprios, talvês não fôsse facil determinar, hoje, o que pertence a um ou a outro.

—Está satisfeito com o desempenho?

—Na companhia que funciona no teatro Nacional, tendo como primeiras figuras—e justificadissima posição é essa—Alexandre de Azevedo e Ester Leão, encontrámos colaboradores inestimaveis.

Detalhando:

—Alexandre de Azevedo foi o ensaiador que encontra a expressão justa, o tom apropriado, a atitude necessaria, penetrando maravilhosamente o nosso pensamento, sem perder de vista o papel de centro comico que lhe coube; Ester Leão, minha velha—é tão nova ainda!—e boa amiga, tem sido inexcedivel de gentileza, fantastica de actividade. E que dizer do trabalho de Silvestre Alegrim, cujo talento comico não encontra par no nosso país; de Sofia Santos, Abilio Alves, Irene Isidro, Tarquinio Vieira, Antonio Palma, Maria Lagoa, Pereira Saraiva, José Cardoso, Aurora Dubini e Balsemão, perfeitamente integrados nos seus papeis e lançando mão dos seus melhores recursos artisticos? Sabe quanto custa de ansiedades, de alegrias e de desalentos levar uma peça á scena.

MOTOR OIL

Um pouco mais mas muitissimo mais
WAKEFIELD

DR. G. BASTOS GONÇALVES

Abriu o seu consultorio na Calçada da Estrela, 129 — Tel. T. 552, ás 5 horas

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
Tristezas DE Satanás

Vida intelectual

OS três novos socios ontem eleitos para a Academia de Sciencias

A Academia das Sciencias, na sua sessão de ontem, elegeu socios correspondentes os srs. dr. José Eugenio Dias Ferreira, comandante Quirino da Fonseca e dr. João Albino de Sousa Rodrigues.

Licenceado em Direito pela Universidade de Coimbra, professor do Instituto Superior do Comercio, jurisconsulto e publicista, o sr. dr. Dias Ferreira tem-se ultimamente dedicado exclusivamente aos seus trabalhos juridicos e financeiros e ao professorado, mantendo-se alheio a toda a actividade politica.

Além das suas brilhantes dissertações e teses academicas, editadas em Coimbra, e de varios artigos sôbre finanças e outros ramos das sciencias juridicas, insertas em revistas da especialidade, os seus trabalhos mais notaveis, ultimamente publicados, são os seguintes: «Politica Nacional», com um prefacio do dr. Julio de Vilhena; «Tratado de Direito Internacional Privado», «Tratado de Finanças Publicas».

Estes livros, que são magnificos trabalhos de sintese, sem por isso deixarem de tocar todos os aspectos essenciais das multiplas questões da especialidade, têm merecido as mais elogiosas referencias ás notabilidades do fôro, da magistratura e do professorado em Portugal.

Fôram eles, decerto, decisivamente que influiram para a entrada na Academia, na secção de jurisprudencia do ilustre professor sr. dr. Dias Ferreira.

O comandante sr. Quirino da Fonseca é um distinto oficial da nossa marinha de Guerra. Nos meios scientificos e literarios a sua personalidade impôs-se, de ha muito, como a de um investigador probo e inteligente que ao estudo das nossas glorias do passado, vem dedicando o melhor da sua actividade e conhecimentos. Nas sessões da Associação dos Arqueologos, em conferencias publicas e em revistas da especialidade encontram-se sobejamente documentadas as suas aptidões, sendo notaveis tambem alguns livros que tem publicado, versando delicados e importantes problemas de investigação e de entre os quais se destaca o que publicou com o sugestivo titulo «Defesa das Caravelas Portuguesas».

O sr. dr. Sousa Rodrigues mais do que um erudito, tem-se revelado no nosso meio um homem prático, de excepcionais qualidades de trabalho e com uma preparação invulgar para o desempenho de funções de mando.

Formado em sciencias matematicas, cêdo entrou no mundo dos negocios onde conquistou lugar de relêvo.

Ninguem ignora a sua obra valiosa de renovação do Crédito Predial, uma das mais importantes instituições de crédito existentes entre nós e que, mercê da sua preserverança, metodo e conhecimentos, poude erguer-se da crise gravissima que ha alguns anos atravessou.

A' categoria de socio emerito ascendeu o sr. general Cristovão Aires, que durante muitos anos desempenhou as funções de secretario geral da Academia a que foi elevado pelos seus muitos merecimentos e relevantissimos serviços prestados a esta douta instituição.

Luiz Herminio Vieitas Costa

Missa do 1.º aniversario

Sufragando a sua alma, resa-se amanhã, 15, pelas 9 horas, na Egreja da Victoria, uma missa comemorativa do 1.º aniversario do seu falecimento.

Agradecendo-se a comparencia dos seus amigos.

MISSAO GENEROSA

Rapida visita ao Jardim-Escola João de Deus

Quando se festeja e recorda a obra do autor do «Campo de Flores», não se deve esquecer a «Cartilha Maternal», porque o esquecimento implica uma ingratidão para a memoria do poeta que pôs a melhor ternura na composição do metodo de ensino que havia de ser conhecido por «Metodo João de Deus». Mas porque esse esquecimento existe, pelo menos da parte de muitos, queremos lembrar que o «Metodo João de Deus» acusa um valor pedagogico e uma simplicidade tão acessivel aos cerebros infantis que muitos fôram os países estrangeiros que dele se ocuparam, e alguns os que adoptaram. Em Portugal, porém, se não fôra o esfôrço do sr. dr. João de Deus Ramos, admiravel defensor do legado paterno, estaria no esquecimento a obra pedagogica do grande português. Foi o sr. dr. João de Deus Ramos o propulsor dessa missão grandiosa das «Escolas Moveis», que devia estar espalhada por todo o país, mas que, infelizmente, se limita a Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça e Alhadas.

Pelo conhecimento da primeira podem os lisboetas avaliar da nobre missão que representam as «Escolas Moveis» e do dever em que todos estamos de as acarinhar, de as auxiliar materialmente, por culto á infancia e á Patria de amanhã, uma Patria em que, pelo desaparecimento do analfabetismo, se atinja a perfeita paz que deriva da instrução, do conhecimento de deveres e direitos. Não é que as «Escolas Moveis» se dediquem á cultura civica, porque a tenra idade dos seus educandos não o permitiria, mas melhor preparação não pode haver que a proporcionada pelos «Jardins-Escolas», num ambiente amavel e grato aos pequeninos, com ritmo e suavidade.

O Jardim-Escola de Lisboa está frente ao Liceu Pedro Nunes, num recinto recolhido e florido onde se elevam, desde 1915, dois elegantes pavilhões construidos pela vontade do dr. João de Deus Ramos, com a assistencia da Comissão presidida pela viuva do Poeta e a colaboração generosa de arquitéctos e pintores portugueses.

Na visita que hoje fizémos ao Jardim-Escola, acompanhou-nos a sua regente, sr.ª D. Maria Francisca Correia Vargues, jovem senhora que, como as suas quatro professoras, está bem longe do tipo clássico da «mestra», desagradavel á vista e á sensibilidade dos pequeninos. São cinco generosas mocidades que se entregam ternamente á mais sublime missão que ha sôbre a terra — a de educar crianças.

São apenas cento e cincoenta os educandos de ambos os sexos, e mais de duzentos pretendentes esperam a admissão que as dimensões do edificio não permitem. Entra a pequenada pelas nove horas da manhã e começa por envergar os bibes azues e rosa fornecidos pela Escola, trocando o calçado da rua por ligeiras alpercatas. Os mais pequenos vão para o «Viveiro», de onde são «transplantados» para as outras classes. E, após curtos periodos de amavel ensinamento com as singelas letras negras e pardas do metodo, vem o recreio, gratos intervalos de marcha, de folguedo no Jardim — com aproveitamento de noções de botanica —, animatografo com projecções instrutivas, dança e canto coral.

Foi numa sessão de canto coral que a amabilidade das gentis professoras nos proporcionou, que ouvimos os proprios educandos, num belo orfeão em que não faltam excelentes solistas, fazer o elogio da Escola no seu hino, com musica de Tomás Del Negro e versos do jovem poeta Bastos Gonçalves:

A nóssa Escola é parecida
Com o palacio duma fada.

Por isso gostamos dela
E nós pômos a dizer:
A nossa Escola é tão bela
Que até dá gôsto aprender.

A meio do dia vem o almoço — jantar lhe chámam os pequenos e jantar é de facto pela abundancia — sua canja e bom prato de galinha era o de hoje. E é enternecedor vêr a familia meuda em tôrno das aceadas e minusculas mesas, porque toda a Escola é uma casa minuscula, um Palacio de Liliput. E, pela tarde, serve-se a merenda, boa fatia de pão barrada de manteiga, compota ou mel.

No outro pavilhão está instalado o museu e a secretaria, e foi aqui que soubémos que a escoda dispõe apenas dum subsidio de cem mil escudos que lhe é dado pelo Ministerio do Interior, e outro de trinta mil, do Ministerio da Instrução. Ora estas duas verbas somadas dão pouco mais de dez mil escudos mensais, o que é manifestamente insuficiente para a manutenção do edificio, roupas, refeições, e para a remuneração das professoras, ainda não equiparadas ás suas demais colegas.

Tal insuficiencia, e a urgencia de a remediar, justifica esta rápida crónica. Não sejamos ingratos para com a memoria de João de Deus! Espalhemos o seu metodo pedagogico, a «Cartilha Maternal», a simplicidade ideal para a infancia. E, a não ser possivel construir mais Jardins-Escolas, cuidemos das que existem, auxiliando-as materialmente — o Estado e todos nós, portugueess amantes dum Portugal sem analfabetos, duma Patria consciente e pacificada.

Vôos sôbre Lisboa

"Baptismo do Ar"

O "Farman-Titan" fará no domingo, sobre Lisboa os seus habituais vôos, e "baptismos do ar", que tanto entusiasmo e interesse têm provocado entre nós.

A inscripção pode ser feita, na rua do Alecrim, 33, 2.º — Tel. T. 3003, ou no proprio campo de Alverca.

Pavilhão Português Variedades e Cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE — Sexta-feira, 14 — HOJE — Estreia da super-produção em 8 actos *A sua obra* — criação de Norma Talmadge — A super-produção em 5 actos *Sonho e Realidade* a mais encantadora das comedias em que a genial actriz Mary Pickford tem um desempenho sublime

Todas as noites notaveis concertos pelos CRUZ'S DANCE ORQUESTRA
Ultimas apresentações do Trio Kalsky — Bailados russos e internacionais

AMANHÃ, 2 estreias 2 — Vale dos Gigantes, 7 actos. Vaidade, 6 actos

AVISO: A nossa bilheteira á entrada do Parque abre ás 19 horas para a venda de bilhetes que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque

Pelos teatros

«Manda quem pode"

As cortinas e os figurinos da nova revista «Manda quem pode», que, na proxima sexta-feira, 21, sôbe á scena no Trindade, são dos brilhantes artistas D. Maria Adelaide de Lima Cruz, pintora, e de Baltazar Rodrigues, scenografo. Todo o guarda-roupa, inspirado por Eva Stachino, contem 200 «costumes», «toilettes» e fantasias de raro bom gosto e riquesa, sendo os scenarios de panos talões, novos e modernos, dos artistas Pina & Oliveira, Luís Salvador, José Mergulhão, Eduardo Reis, Renda Serra & Amancio, Baltazrr Rodrigues e Sousa Mendes. A montagem desta peça, na qual se estreiam em Portugal os scenarios luminosos, vindos expressamente de Paris, está-se fazendo activamente, sob a direcção de Armando de Vasconcelos.

«Exposição de Sevilha»

Na revista «Exposição de Sevilha», a subir amanhã á scena, no Teatro Apolo, em espectaculos por sessões, tomam parte, além das «divettes» Julieta Soares e Guilhermina Paiva, as artistas Dora Vieira, Angelita Gonzalez e Fernanda Coimbra.

«Delicadeza», «Lambona», «Lisboeta», «Saloia» e «Portuguesa», são os papeis que Dora Vieira interpretará. Angelita Gonzalez fará os de «Belezas de Lisboa» e «Guarda»; Fernanda Coimbra, os de «Cidade», «Fado Corrido» e «Alma de Lisboa».

Alves da Cunha

Termina no final do mês corrente a sua «tourné pelo país o ilustre actor-empresasario José Alves da Cunha que, desde ha tempos, vem realizando uma bela e brilhantissima digressão artistica do mais acentuado exito. Fazendo uma pequena tregua no seu labor de comediante e director de companhia, o grande artista seguirá para a Alemanha, onde se demorará algum tempo e onde tenciona participar em alguns filmes cinematograficos.

Atrás do reposteiro

Por dificuldades de montagem não se realiza amanhã a «prémière», no Teatro do Gimnasio, da comedia musicada «A Cova da Piedade», ficando marcada para um dos primeiros dias da proxima semana.

—A empreza que vai explorar o Teatro Politeama, com a revista «Charivari», não aceitou a proposta da actriz Maria das Neves que, por este facto, não fica no elenco da Companhia que ali vai actuar.

—No Cinema Condes, realiza-se na proxima segunda-feira, 17 do corrente, a festa artistica da orquestra deste elegante cinema, com os filmes «A Quimera do Ouro», de Charlot, e «Silencio», com H. B. Warner (o Cristo de «O Rei dos Reis»).

—A companhia actual do Variedades despede-se do publico na proxima segunda-feira, com uma festa dedicada aos directores-gerente Georges Botgen e Luiz Cesar de Lemos, nela tomando parte, entre outros, a ilustre actriz Maria Matos; a novel cantora de fados Maria Luiza das Neves; Tereza Gomes, Alberto Ghira, Raul de Carvalho, Sonia, Lucy e Botgen nos seus bailados e Alfredo Ruas com os seus cães amestrados.

—Ao contrario do que ontem dissemos, a gentilissima actriz Brunilde Judice, não se dispõe a entrar no elenco do Maria Vitoria, porque está em negociações para a futura exploração do Politeama.

—A empreza que dirige os negocios da Companhia Hortense Luz e da qual faz parte esta ilustre actriz-empresaria, toma posse do Teatro Variedades na terça-feira, 18 do corrente, iniciando desde logo os seus trabalhos, enquanto se procedesse a obras no edificio.

—Quasi restabelecida, recolheu a sua casa a actriz Deolinda Sayal, que pertence ao elenco do Teatro do Gimnasio.

—Está fazendo enorme exito no Teatro Circo de Vila Real a Companhia Lina Demoel, que dali segue directamente para o Porto, onde vai realizar, com estreia no dia 20, uma brilhante serie de espectaculos no Teatro Sá da Bandeira, com mais elementos artisticos no seu elenco.

—No Pavilhão Português estão dando os seus ultimos espectaculos os artistas russos Trio Kalsky. Na segunda-feira estreia da artista francesa Monna-My.

—Na proxima semana estreia-se no S. Luis um dos mais celebres e modernos filmes americanos—«Tempestade», com John Barrymore e Camila Horn.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Az de Foot-Ball».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide-Cinema — Sabadso, domingos, segundas e quartas-feiras.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio
Fados á guitarra por Adelina Fernandes
Em ensaios: Manda quem pode

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Sempre enchentes

Teatro AVENIDA
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE
O "AZ DO FOOT-BALL"

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

ADIVINHA N.° 58
1.a QUADRA
Nós formamos um exército
Tão fraquinho, mas tão forte,
Que nem mesmo a artilharia
E' capaz de nos dar morte.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BLACIT

SECA LOGO
Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e retoques de guarda-lamas, etc.
Facil aplicação. Dá um expléndido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.
LATA 125 gr. 6$00
LATA 250 gr. 10$00

CAMBISTA TESTA
Grande Loteria de Santo Antonio
3:000.000$00
Estão á venda neste afortunado cambista.
Pedidos a CASTELLO & DINIZ, L.da
74, Rua do Arsenal, 78 LISBOA

Comodidade e Ligeireza em cada passo.

O homem de hoje é, essencialmente, um homem de acção.
Tem, por isso mesmo, que precavêr-se contra a fadiga.
E' extremamente fatigante caminhar com saltos duros; a marcha, porém, com saltos de borracha torna-se agradavel e leve, incitando á actividade.
Os saltos de borracha "Goodyear" pódem ser aplicados em qualquer especie de calçado, de côr ou preto, e são, pelos seus preços e pela sua qualidade, dos mais economicos.

Bernardino Correia & C.a
3, Av. da Liberdade -- LISBOA
GOODYEAR
3-28-31

GUIA-HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO DE PORTUGAL
TODOS OS INFORMES AO VIAJANTE
A saír Amanhã
A MELHOR PUBLICAÇAO DO GENERO

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.° urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

DR. DRUMMOND BORGES
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS
Rua Garrett 74, 1.° — Telefone C. 2186
A's 3 horas

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 20 —Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

ALMOÇOS
Pastelaria Ingleza, Ltd.
L. de S. Julião, 8-9
LUNCHS e CHÁS
Comodidade, asseio e conforto

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 14

Loucheur presidirá hoje á cerimonia da colocação da primeira pedra do grupo de moradias, a preços medios, da cidade de Paris.

A Academia Francesa concedeu o Grande Premio de Literatura a Massis, critico e filosofo, e o Primeiro Premio de Romance a De Maison, romancista colonial, autor de "Bêtes qu'on appelles sauvages„.

O eminente quimico Moureu, professor do Colegio de França, na Catedra de Berthelot, faleceu com 66 anos.—(H.)

As mil milhas

TURIN, 14

Os sete primeiros premios na dificil prova da "III Taça das mil milhas„, disputada por 80 concorrentes, atravez das acidentadas regiões da Italia setentrional e central, num precurso de 1.630 quilometros sem paragem, foram conferidos a carros "Fiat 509„.

Apezar do valor dos adversarios, montados sobre os melhores carros da produção internacional, a "Fiat„ ocupou os sete primeiros logares na classificação final, dando assim uma prova da regularidade e velocidade que talvez não tenha precedentes na historia do automobilismo.—(E.)

Dos Estados Unidos

NOVA-YORK, 14

O escultor Paulo Manship, que viveu e tem trabalhado na França e na Italia, acaba de ser encarregado de executar, em tamanho natural, a estatua do falecido general Ulysses S. Grant, que será colocada junto do tumulo deste, em Riverside Drive, Nova-York. — (L.)

CRONICA DE ESPANHA

A NOVA frota de guerra

A imprensa europeia reproduziu uma informação de Madrid, referente aos planos que se atribuem ao Govêrno espanhol, acêrca da Marinha de Guerra. O ministerio respectivo propõe-se, efectivamente, construir pelo menos dez submarinos — de mil toneladas de deslocação cada um — e dez cruzadores rapidos de dez mil toneladas, providos de bom armamento. E' interessante consignar que — como acontece na navegação aérea — a industria espanhola está apta para construir submarinos com caracteristicas notaveis, entre as quais se destaca a possibilidade de permanecerem submergidos durante largo tempo. Precisamente, o "récord" de permanencia debaixo de agua pertence actualmente a um submersivel espanhol dos construídos no Arsenal de Cartagena, com setenta e duas horas seguidas de navegação e estagio submarinos. Os arsenais e estaleiros espanhois funcionam agora comanditados por uma empreza de capital espanhol que se denomina "Sociedade Espanhola de Construção Naval", em que ha interesses britanicos, da famosa casa Wickers. Ha anos que se construiu esta Sociedade, e, ao iniciarem-se os seus trabalhos, por iniciativa de D. Antonio Maura, uma parte dos tecnicos e uma consideravel porção de material procediam da Grã-Bretanha. Mas foi condição constitutiva da empreza a de que, num periodo breve se nacionalizassem todos os seus elementos. Engenheiros e operarios espanhois foram-se adextrando nos detalhes dessa especie de construções. E, na actualidade, não só o pessoal, mas tambem as fabricas de material são espanhois, e não estão apenas nos arsenais e em diversos pontos do litoral, mas até em zonas relativamente afastadas da costa, como sucede em Reinosa, povoação da provincia de Santander, perto da qual a Sociedade de Construções Navais tem montadas oficinas muito importantes.

No que se refere aos submarinos, o essencial é, como o leitor sabe, a excelencia dos motores, que são accionados por gasolina. E' recente o exito dos motores aereos construidos em Espanha. Com eles se atravessou o Atlantico, desde Sevilha ao Brasil, sem um incidente. Não ha pois, dificuldade desse elemento principal dos novos submersiveis, e, como a tendencia do govêrno — seguindo um criterio que predomina na politica espanhola — é a de nacionalizar absolutamente a produção industrial, sobretudo no que se refere ao necessario para a defesa naval e militar do país, parece logico pensar que esses barcos serão construidos em Espanha e corresponderão ás exigencias da tecnica mais escrupulosa, como correspondem os aeroplanos.

Mas esse programa de construções navais, num país que, como a Espanha, não sente colectivamente nenhum desejo de conquista e está absorvido por preocupações economicas e de reconstituição interior, despertou certa curiosidade no estrangeiro. Sem que possamos jactarnos de conhecer o pensamento do govêrno espanhol nesta materia, podemos afirmar que esse plano de defesa naval não implica mudança alguma de atitude na politica de paz que a Espanha vem fazendo ha anos e que nenhum regime — qualquer que sejam as suas diferenças — se atreveria a modificar.

O que sucede é que, não obstante os protestos pacificos ou pacifistas que as grandes potencias multiplicam, de ambas as margens do Atlantico, e apesar das assembleias que se têm celebrado para pôr termo á rivalidade de armamentos navais, a construção de navios de guerra não diminui no mundo. Isto atenua consideravelmente a confiança que os povos realmente isentos de apetites imperialistas sentem ante as promessas de paz que prodigamente fazem os poderosos.

Os pactos e compromissos para evitar a guerra seriam muito mais eficazes se aqueles que os firmam se decidissem a suspender o lançamento de couraçados, cruzadores e submarinos. Longe disso, o que resulta é que a rivalidade naval entre a Inglaterra e a Norte-America, inexistente sob o ponto de vista verbal, é efectiva, na ordem dos factos. A ideia duma contenda entre esses dois grandes paises parece monstruosa, se se enuncia; mas se se prescinde da literatura e da oratoria, e se a gente se atém á realidade objectiva, não parece disparatado pensar que essa pugna se prepara.

Mas o assunto é complexo e merece mais um artigo.

Juan Pujol

(Colaboração especial para o "Diario de Lisboa").

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 14.

Entre Ramsay Macdonald e os primeiros Ministros dos Dominios foram trocadas mensagens cordiais. No seu telegrama, Macdonald disse: Estou certo de que podemos realizar uma obra importante para bem dos interesses do Reino-Unido e do mundo, esperando continuar a manter as bôas relações estabelecidas pelos meus antecessores.

As respostas recebidas dos primeiros Ministros dos Dominios são concordes em mostrar o subido apreço pela mensagem de Macdonald.

Segundo informa o correspondente do "Daily Express", em Pequim, as tropas sovieticas teriam atravessado a fronteira siberiana, dispondo postos avançados em Khailar.—(H.).

Da Espanha

MADRID, 14

O Soberano recebeu Zaleski. Primo de Rivera recebeu Stresemann, tendo conversado durante uma hora. Quiñones de Léon e Scialoja reuniram sob estricta reserva ácerca do objectivo da entrevista. — (H.)

O Director Geral do Ensino Primario enviou uma circular a todos os professores espanhois convidando-os a explicar aos seus alunos os objectivos e o funcionamento da Sociedade das Nações. — (H.)

Da Italia

ROMA, 14

Foi resolvido em Conselho de Ministros, que o limite de idade, para o serviço militar obrigatorio, passe a ser aos 55 anos. — (L.)

Uma vaga de calor assolou todas as cidades do Norte da Italia, incluindo Roma. A temperatura atingiu 35º á sombra. — (H.)

ADIVINHA N.º 35

2.ª QUADRA

Trabalhamos, noite e dia,
Com tanto ardor e pericia
Que, em tempos que já lá vão,
Demos tratos á policia.

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
A's 4 horas

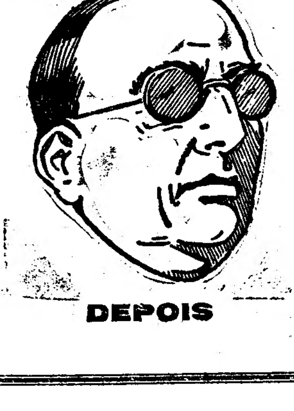
Mais de mil chapeus de palha Suissa granitada, alta novidade, a 29$00
Grande sortido em camisaria, aos preços da Fabrica, e mais artigos
Camisaria e Chapelaria
Largo de S. Roque, 7 e 8

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREISSÉR

Chapeus Mimoso RUA DO OURO, 146, 1.º andar
Novo sortido -- Ultimas novidades de Paris
Passeio, Campo e Praia desde 100$00 escudos
Mimoso Rua Aurea, 146 1.º andar

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.º
Preço Esc. 6$50
Precisam-se revendedores

ANTES


DEPOIS

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

3.000 CONTOS
a 15 de Junho de 1929
Estão á venda no
Gama
R. do Amparo, 51—Lisboa
Preços correntes. Pelo correio mais $80 para registo.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CENTRAL cinema Os Servos

ULTIMAS NOTICIAS

N.º 4761 Automoveis usados com carta de garantia vende SICAL Av. 5 de Outubro, 189

A AFRICA

A chegada do comboio a Nova Lisboa

e os discursos pronunciados

(Continuação da 1.ª pagina)

Citou o Brasil como exemplo de colonização portuguesa e disse que em toda a Africa se encontram vestigios de exploradores portugueses. Levantou a sua taça pelas prosperidades de Angola.

O sr. Filomeno da Camara afirmou a imperecivel gratidão da provincia por todos os que contribuiram para que a construção do caminho de ferro de Benguela pudesse ser levada a bom termo.

Agradeceu em nome da colonia a presença do duque de Connaught e manifestou a sua profunda admiração por Wiliams, dizendo que aquela festa lhe era dedicada. Levantou a sua taça pelo soberano belga.

O ministro das Colonias disse que a inauguração do caminho de ferro marca uma data notavel na historia de Angola. O facto de o govêrno português se fazer representar na cerimonia significa a importancia que Portugal liga a este empreendimento. Pôs em relêvo o significado de importancia do duque de Connaught cuja amisade por Portugal ficou bem marcada quando da sau passagem pelo govêrno geral da União Sul-Africana.

Enalteceu o formidavel empreendimento de Williams que procedeu sempre de maneira a ser considerado um grande amigo de Portugal. Isto demonstra que Portugal recebe de braços abertos todas as iniciativas nacionais e estrangeiras desde que se apresentem com lealdade e com sincero espirito de colaboração.

Historiou a chegada dos exploradores portugueses ás minas de Katanga e as *demarches* efectuadas para conseguir a concessão do caminho de ferro.

Logo que se conclua a parte da linha que passa por territorio belga ficará realizado o primeiro transafricano, ligando os portos portugueses do Lobito e da Beira.

Afirmou que se apenas uma parte relativamente pouco consideravel do capital da Companhia está subscrita em Portugal, lhe é grato registar que é com o trabalho de uma maioria enormissima de portugueses que o caminho de ferro se tem feito e a sua exploração se mantem.

Disse que da execução que se está realizando resultará uma propaganda util de três importantes colonias portuguesas. Terminou, afirmando que a festa não podia deixar de ser a apoteose de Wiliams. Bebeu pelo duque de Connaught, governador de Katanga e prosperidades do caminho de ferro.

O duque de Connaught agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas, dizendo que, quando governador da União mantivera sempre as melhores relações com portugueses.

Os convidados belgas e ingleses regressaram ao Lobito, e os portugueses seguiram, de automovel, para a travessia do Congo Belga.

NORBERTO LOPES

A ASUEROTERAPIA

Chegaram a Lisboa os instrumentos inventados pelo dr. Asuero

e o dr. Amaral Pyrrait falou ao nosso jornal

Chegou de San Sebastian, o sr. dr. Ruy do Amaral Pyrrait, medico distinto que ali esteve alguns dias com o celebre dr. Asuero, assistindo aos seus tratamentos, trabalhando mesmo sôbre indicações, ouvindo os seus conselhos, as suas teorias.

Era interessante registar no *Diario de Lisboa* as suas impressões:

—Trago, da linda cidade e do homem, as mais gratas e inesqueciveis impressões,—começou o sr. dr. Pyrrait. Imagine que o dr. Asuero me acolheu como se fossemos velhos amigos. Estive em sua casa, apresentou-me a sua mulher e a seu filho e ofereceu-me um belo retrato seu, com uma afectuosa dedicatoria.

E mostrou-nos o retrato que hoje reproduzimos.

—O metodo ou processo de Asuero difere muito dos que têm sido empregados entre nós. Até o instrumental usado pelo tão discutido medico espanhol é outro. O termo-cauterio é sempre excluido e o galvano-cauterio nem sempre é empregado.

—Então, quais são os instrumentos apliacdos?

—Um espelho frontal; um especulo nasal; um estilete curvo vulgar; e estes dois instrumentos que Asuero inventou.

E o sr. dr. Pyrrait mostrou-nos dois fios metalicos, com uma especie de rosetas em platina na ponta:

—E' com estes instrumentos que ele faz a "grettage„ aquecendo-os primeiro numa lampada de alcool, mas sem os deixar chegar ao rubro-vermelho. Quando muito ao rubro-escuro. Das aplicações não resulta ferimento e a dôr é minima.

Aplicado como o dr. Asuero o aplica, o tratamento poderá, nalguns casos, não ser eficaz; mas nunca prejudicará o doente, como talvez tenha sucedido em Lisboa... e em Chão de Maçãs, dando assim razão áqueles que o combatem em absoluto.

Falando propriamente do metodo:

—Do que tenho lido e ouvido, concluo que os adversarios do dr. Asuero o combatem, com o fundamento de que o seu processo carece de base verdadeiramente scientifica. A meu ver, Asuero inspirou-se nas teorias de Bonnier, Abrams e Leprince, mas criou um metodo seu, muito seu, graças ao qual tem incontestavelmente realizado numerosissimas curas, actuando, não sôbre o trigemio, como se tem dito, mas sôbre os filetes pituitarios do simpatico cervical.

Um ponto de vista absolutamente certo:

—E' necessario não esquecer que contra factos não ha argumentos e que o medico não tem o direito de se recusar a pôr em pratica um tratamento que pode, porventura, aproveitar ao doente, desde que tenha a plena certeza de que o não prejudicará.

—Como lhe veio a ideia de ir a Espanha?

—Antes de partir para San Sebastian, fui procurado por alguns doentes que pretendiam ser tratados pelo sistema Asuero. Recusei-me sempre a intervir, porque não conhecia a tecnica do medico espanhol. E não me arrependo, porque só agora, depois de ter assistido, repetidas vezes, no Hotel del Principe e na Cruz Vermelha, a variados tratamentos feitos por ele, e de ter, eu proprio, feito alguns, sob a sua direcção, me considero apto para aplicar, sem receio, aos meus clientes, o novo metodo.

—Quando principia?

—Tenciono começar amanhã a atender, no meu consultorio, os doentes que porventura se me dirijam. Mas nem só na escolha dos pontos a atingir e dos instrumentos a empregar—instrumentos que adquiri em San Sebastian—seguirei o exemplo do dr. Asuero. Segui-lo-hei tambem intervindo só em casos seguramente diagonosticados e que estejam compreendidos no quadro organizado pelo proprio Asuero, que, na sua maioria, dá resultados surpreendentes.

E limitarei os meus honorarios, de fórma que, á primeira consulta e observação, corresponda o preço das consultas ordinarias e aos tratamentos subsequentes o das pequenas intervenções cirurgicas.

O sr. dr. José Gonçalves Valente encontra-se em San Sebastian, para se avistar com o dr. Asuero.

O sr. dr. Pereira Guerra, que tem estado na clinica do celebre medico espanhol, regressa por estes dias.

O "PASSARO AMARELO" passa por Portugal?

NOVA-YORK, 14 — O transatlantico «Rochambeaux» recebeu ás 2 horas um radio do avião «Passaro Amarelo», dizendo que mudava de rota, dirigindo-se para os Açores e costas portuguesas. — (H.)

UM PROGRAMA PARA RIR NO S. LUIS

JULGAMENTO

O desfalque de 545 contos na filial do Brazil

do Banco Nacional Ultramarino

Na Boa Hora, em audiencia presidida pelo juiz sr. dr. Lobo e Silva, tendo como vogais os juizes srs. drs. Clemente Gomes e Pereira do Vale, respondeu hoje Pedro Lopes, chefe da secção de cheques da Filial do Banco Nacional Ultramarino, no Rio de Janeiro, acusado de um desfalque na importancia de 545 contos.

O arguido recusou-se a dar explicações sôbre o crime de que é acusado, delegando esse encargo no seu advogado sr. dr. Caetano Pereira.

* * *

As testemunhas de acusação e defesa pouco ou nada adiantam sôbre o caso. Tanto o advogado do Banco, sr. dr. Leite Duarte, como o advogado do reu, procuram tirar o maximo partido das poucas declarações das testemunhas.

A defeza lê a favor do seu constituinte, uma carta que consta do processo, dirigida ao reu pelo sr. Carlos Costa, gerente da filial, em que dá conta de ter subornado por 700 escudos um funcionario da Alfandega de Santos para fazer desaparecer um processo que, segundo declara, trazia enormes prejuizos para o Banco.

As testemunhas de acusação fazem o elogio do sr. Carlos Costa e mostram-se surpreendidas com tal carta. Em relação ao crime que é imputado ao réu, dizem ter apenas conhecimento dele por diversa correspondencia travada entre a direcção do B. N. U. e a sua filial.

O agente José dos Reis declara que o réu confessou o crime, dizendo que o desfalque fôra praticado por um colega seu, que o substituira durante a sua licença, afirmando que um advogado do Rio de Janeiro, a quem fôra pedir a sua opinião sobre o caminho a seguir, o aconselhara a encobrir o desfalque.

O advogado:

—Não exerceram nenhuma coacção moral sôbre o reu, quando o interrogaram?

—Ele é que estava cheio de nervoso, quando o interrogámos da primeira vez.

O advogado de acusação, depois de ler varios documentos, bastante comprometedores para o reu, pediu a sua condenação.

O advogado de defeza está fazendo uma interessante defeza do seu constituinte, demonstrando que no processo ha apenas, contra o arguido, a sua confissão, o que não faz prova.

ADIVINHA N.º 35

3.ª QUADRA

Branca como arroz,
Preta como o pez,
Garganta de cabaça
E boca de torquez.

MAQUINAS D'AMASSAR PÃO «SAINT HONORÉ»

15 grandes prix no estrangeiro. 4 medalhas d'ouro em Portugal

O novo modelo da Saint Honoré foi o preferido pela Sociedade de Padarias entre todas as outras marcas

Nenhum perigo de manobra — Insignificante consumo d'energia

SAINT HONORÉ, TYPO N.º 2, ESC. 6.200$00

VIRGILIO LORY — P. dos Restauradores, 13 Lisboa — Telef. N. 5100